

A nova identidade da Mata Atlântica

Método de classificação de espécies ajuda no controle da vegetação, ameaçada pelo desmatamento

Maurício Zágari

• A Mata Atlântica, ameaçada de desaparecer devido ao desmatamento, ganhou um importante aliado na luta por sua preservação. Um método criado por pesquisadores do Programa Mata Atlântica, do Jardim Botânico do Rio, ajudará a identificar as espécies em qualquer época do ano, permitindo um controle mais eficaz da vegetação ameaçada. As técnicas usadas hoje para identificar as plantas são baseadas na análise de flores, frutos e sementes. Mas muitas espécies ficam floridas ou dão frutos durante um curto período. Para superar esse obstáculo, os pesquisadores criaram uma estratégia de identificação baseada no estudo das folhas e do tronco dos vegetais, que permite a identificação correta em qualquer época do ano.

A nova carteira de identidade da flora da Mata Atlântica será reunida numa série de manuais ilustrados. A iniciativa de criar o novo método surgiu quando os pesquisadores do Programa Mata Atlântica descobriram que cerca de 90% das espécies analisadas pelo grupo só dão flores e frutos durante um curto período do ano. Os estudos da equipe implicam na medição e na identificação de todas as plantas em determinadas áreas de um hectare (o equivalente a dez mil metros quadrados) de reservas de Mata Atlântica no Estado do Rio.

— Nós não estávamos conseguindo cobrir toda a florada. Algumas espécies florescem apenas numa noite do ano, o que dificulta muito nosso estudo — afirma a pesquisadora Rejan Bruni, uma das participantes do projeto.

O primeiro sistema de classificação de plantas, o Sistema Sexual de Lineu, foi criado no século XVIII. Com o tempo, outras características foram sendo agregadas ao método inicial, o que re-



PESQUISADORES COLETAM amostras e fazem medições de espécies da Mata Atlântica. Os manuais resultantes do estudo ajudarão na recuperação das plantas

sultou numa técnica usada até hoje como base pelos taxonomistas para identificar os vegetais.

Quando perceberam que o método convencional estava dificultando os trabalhos, os pesquisadores do Programa Mata Atlântica começaram a observar atenta-

mente as características do tronco, das folhas e dos ramos.

O novo método leva em conta o tamanho das folhas, a presença e o tipo de seus pêlos, a forma da borda, a existência de glândulas e sua disposição nos ramos, entre outros pontos. Inclui ainda carac-

terísticas do tronco, como cor, presença de pêlos e espinhos, formato, presença e cor de látex e resina e cor da casca.

O banco de dados do Programa Mata Atlântica tem até agora 2.400 espécies catalogadas. A área de atuação dos especialistas

abrange a Estação Ecológica de Paraíso (em Guapimirim), a Reserva Biológica de Poço das Antas (Silva Jardim), o Parque Nacional de Itatiaia (Itatiaia) e a Reserva Ecológica de Macaé de Cima (Nova Friburgo). A área total analisada é de 52 mil hectares. ■